

Porto Alegre, 27 de Março de 1921

Argemiro.

Recebi a tua carta de 8 de corrente, com a inclusa contra-réplica; antes, porém, de mais nada, quero negatar uma falta involuntária. Foi um tanto inadvertente, quando me referi à iniciativa de nomear no campo das candidaturas. Apesar de ter sido em defesa, e sem embargo de ter eu não ter razão, claro é que eu me não poderia exprimir daquela forma, se conhecesse a forma que Lae Borja me fez, incluindo o meu nome na chapa. Tendo tido noticia do facto apenas pela publicação de Truda, imaginava que se este tivesse sido apresentado e só de chegada aqui foi que soube da verdade completa. Ai vou pois as minhas desculpas e os meus agradecimentos.

Quanto ao Truda, tem muito razão de melindre, mas a verdade é que, Lae fez algum tempo, elle estava esperando occasião para romper com isso que está ai. A culpa de nomear foi ter-lha fornecido.

Não posso entrar agora na «questão fisico-fisiologica», porque outros assuntos mais graves



me importante; forei entretanto notor que o caráter principal, para definir os dois tipos, não é tanto a natureza real ou alucinatória do primeiro impulso, mas o caráter do processo psíquico que ele excita. O Delirante, em presença do mal (real ou imaginário) toma uma atitude activa, é um campeão; Jeca deixa-se vencer pelo mal e não reage, não se atira contra o moirão, nem fuzil valentemente contra as ovelhas, mas se põe de cócoras e o seu "magimar" é um delírio confuso, sem coordenação.

Quanto à culpa de não haver o D. C. (con. poração muito digna de respeito e acatamento) lançado outra candidatura pelo 2.º, não me cabe absolutamente. Como membro da comissão que redigiu a proposta conciliatória, pleiteei por quasi duas horas com Lisboa e B. Nunes a extensão ao 2.º do critério proposto para o 3.º. Nada consegui porque, além de apalorem instantaneamente para os meus sentimentos de concórdia, alegaram que o eleitorado do 2.º não purcitava questões idénticas às do 3.º e, por consequência, faltava base para aplicar o mesmo critério. Non mea culpa...



"Agradeço os documentos" enviados. Depois de os ler, cheguei a escrever uma contestação às infâmias de José Julio, para ser publicada no "jornalzinho do Julio." Mas reflecti que ia magoar o Moraes e, por motivos de conveniencia politica, resolvi calar ainda alguns dias. Demais, quando eu começar a pitar contos, vai ser com muita gente.

Não sou tão optimista como tu, relativamente ao actual momento. Em primeiro lugar se é inecontestável e esmagadora a victoria de Pinto, está-nos causando apreensão a victoria legal (ou ilegal, como quiseses). Cabeda, que não acompanha a afurcação e promete ir até o reconhecimento, é porque tem esperança em alguma coisa. A afurcação de J.º começa já amanhã; já sabemos, entretanto, que, por falta de algumas formalidades, serão anuladas algumas peças de Caçapava e talvez de São João-de-Camaquã, dois baluartes nossos. É bem possível que tal esquecimento de formalidades tenha sido premeditado.

Consideremos, porém, consagrada a brilhante victoria do Pinto. O cabedismo (com a sua inclusão fetal, o masclismo) não se dá



for achado, a licão de nada serviu. É já conhecido o grito de reacção do "federalismo genuíno" que, para tormento de Gaspar, passaram a chamar "gasparismo", contra o que chamam os elementos anárquicos, dissobedientes, pervertidos. Sei mais: a reunião de Bagé, a qual gerou o célebre apêlo ao Cabede, tinha por fim fundar o Partido Federalista Conservador; foi o Sr. Candido Berto quem se apôs.

A luta, pois, continua mais acesa que nunca. Pior, estávamos a pique de perder as vantagens alcançadas na eleição, graças ao adiamento indefinido do Congresso, graças ao que chamaste "pauos queimados". Se é verdade que a reunião do Congresso tem agora inconvenientes de ordem pessoal, não menos verdade é que não podemos continuar inactivos, quando os reacccionários, longe de se submeter à razão, estão organizando a resistência. Assim considerando, sugeri a reunião de um Congresso Preparatório, a qual deverá fazer-se quanto antes e só tem vantagens. Não poderá tomá-lo como acto de hostilidade e permitirá tomar as medidas



medidas e organizá-las. Como é duvidoso que o C. Geral chegue a realizar-se [pois o cabe disuso que tem brutal maioria no Directorio (legalmente já presente)], seria derrotado no Congresso, este nosso Congresso preparatório poderá até vir a tornar-se definitivo.

O 1.º círculo aderiu à ideia e o Buício Nunes já me telegrafou, aceitando-a. Agora cabe preparar o terreno, antes de tornar pública a ideia. Remeto-te o projecto do programa, que está sujeito a modificações e emendas. Peço-te que me envies o teu parecer. Se vocês resolverem aderir à ideia, o que não duvido, é bom communicarem com a maior brevidade. Já se pode considerar plano victorioso. Continuamos com o 1.º círculo, a maioria do 3.º e do 2.º, já temos adesão em Cascaes. São Jorge poderia tornar-se um dos centros do movimento.

Em resumo, um comitício agora seria desastroso. É preciso continuar a luta, naturalmente num terreno elevado, despersonalizando-a completamente.

Lembra-me ao velho Modesto e recebe um abraço de

Pilla